

Polícia

FALE COM A EDITORA SUSANA LOUREIRO E-MAIL: policia@redetribuna.com.br

Trezentas mulheres agredidas

JULIA TERAYAMA/AT

Em um ano, Delegacia de Proteção à Pessoa Idosa atendeu os casos. Agressores são geralmente filhos e netos das vítimas

“Eles costumam agredi-las quando querem dinheiro para sustentar o vício”



A DELEGADA Wania Braga diz que a maioria dos casos é cometida por parentes que estão sob efeito de drogas

Número de ocorrências contra idosos é crescente

O número de ocorrências registradas na Delegacia de Atendimento e Proteção à Pessoa Idosa (DAPPI) tem crescido desde quando ela foi aberta, em novembro do ano passado.

Das 450 denúncias registradas até este mês, grande parte chegou à delegacia este ano.

Isso porque, segundo a delegada Wania Rosa Braga, titular da DAPPI, os homens e mulheres com idades a partir de 60 anos passaram a ter mais conhecimento sobre seus direitos e sobre o papel da delegacia.

“Foi natural esse crescimento. Antes, as vítimas não sabiam que podiam se defender com a ajuda da delegacia e acabavam não registrando denúncia. Aos poucos elas estão tomando conhecimento disso e vindo aqui em busca dessa ajuda. Os agressores têm que saber que é crime maltratar homens e mulheres com mais de 60 anos”, explicou a delegada.

Wania Rosa Braga ressaltou que, ao chegarem à delegacia, as vítimas se mostram decididas e querem a punição dos agressores. Mas, como a maioria dos casos são de mães e avós agredidas por filhos e netos, a punição pedida é o afastamento dos acusados de casa. “No caso de usuários de drogas, as vítimas pedem até internação, mas não temos como fazer isso. Elas querem proteção”, afirmou.

Das denúncias que chegaram à DAPPI em um ano, grande parte acabou com o pedido de medidas protetivas à Justiça.

“Como a maior parte é de violência doméstica, recebemos a denúncia e pedimos a medida protetiva. Já quando a agressão é praticada por vizinho, por exemplo, o agressor assina um termo circunstanciado. Quando é flagrante, ele é ouvido e encaminhado para o presídio”, complementou.

Ruhani Maia

Trezentas mulheres com idades a partir de 60 anos foram agredidas por filhos e netos na Grande Vitória em um ano. O número é da Delegacia de Atendimento e Proteção à Pessoa Idosa (DAPPI) e foi registrado de novembro de 2010 até ontem.

Junto a essas mulheres estão 150 homens, maiores de 60 anos, que também sofreram agressões, totalizando 450 ocorrências registradas pela delegacia nesse período.

De acordo com a delegada Wania Rosa Braga, titular da DAPPI, o número de mulheres agredidas é maior que o de homens porque, na maioria dos casos, a agressão é praticada dentro de casa por filhos ou netos da vítima e os acusados têm envolvimento com drogas.

“A maioria das denúncias é de violência doméstica, feita por mães ou avós de usuários. Elas têm um sentimento de fraternidade, de cuidado, que é natural delas, e acabam se envolvendo mais que os homens nos problemas dos filhos e netos com as drogas. Eles costumam agredi-las quando querem dinheiro para sustentar o vício”, explicou a delegada.

Entre os tipos de agressões que chegam à delegacia estão as ver-

bais, como ameaças de morte, humilhação, discriminação; as físicas, quando ocorrem tapas, socos e empurrões; e maus-tratos, que ocorrem quando a vítima é abandonada em um local onde há má condição de sobrevivência ou está doente e não recebe os devidos cuidados, por exemplo.

“Às vezes, a vítima nem vive so-

zinha, abandonada. Quando é incapaz, doente, por exemplo, ela até vive com a família, mas não recebe os devidos cuidados, como tomar banho, tomar remédios nos horários corretos. Isso é abandono de incapaz”, ressaltou a delegada.

Na Grande Vitória, Vila Velha e Serra são os campeões de denúncias de violência contra mulheres

e homens com idades a partir de 60 anos.

“Recebemos denúncias anônimas, pelo 181, e das próprias vítimas, que vêm à delegacia para se livrar dos agressores”, concluiu.

A Delegacia do Idoso fica no térreo da Chefatura da Polícia Civil, na Reta da Penha, em Vitória. O telefone da delegacia é 3227-9545.

O QUE DIZ A LEI

Lei nº 10.741

ARTIGO 4º: Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

TODO CIDADÃO tem o dever de comunicar a autoridade qualquer forma de violação desta lei.

Mãe leva surra por não lavar roupa

Uma mulher de 64 anos foi agredida com um soco pelo filho, um porteiro, 37, porque se negou a lavar a camisa dele, na manhã de terça-feira, no bairro Flexal II, em Cariacica. O acusado acabou preso após ser levado para a Delegacia de Atendimento e Proteção à Pessoa Idosa (DAPPI).

A vítima e o filho moram juntos. Às 9h30, o acusado pediu para a mãe pegar uma camisa no varal. Só que, quando foi atender o pedido, a roupa acabou caindo do varal e sujou porque caiu numa lama.

Em depoimento à polícia, a mãe disse que o filho ficou alterado e, em tom agressivo, mandou que ela

lavasse a camisa. Como se negou, a vítima acabou sendo atingida com um soco no olho esquerdo.

Policiais militares estiveram na casa para socorrer a mulher e levaram o acusado para a DAPPI. Ele foi autuado por lesão corporal e, como não pagou a fiança de R\$ 1 mil, continua preso.

OUTROS CASOS

Mãe ameaçada de morte pela filha

Uma mulher de 73 anos registrou uma denúncia contra a filha, de 31, no último dia 7 de novembro, por causa da indiferença e das ameaças de morte feitas por ela à mãe.

Em depoimento à polícia, a mãe contou que a filha costumava agredi-la também com xingamentos e que a convivência com ela era insuportável.

Foram pedidas à Justiça medidas protetivas contra a acusada do crime.

Filho viciado ameaça pensionista por dinheiro

Um mecânico automotivo de 22 anos foi acusado pela mãe, uma pensionista, 67, de ameaçá-la por causa de dinheiro para comprar drogas.

O caso chegou à Delegacia do Idoso no dia 21 de julho deste ano. Na ocasião, a pensionista contou à polícia que o filho é viciado em drogas e álcool e, toda vez que quer sustentar o vício, exige dinheiro.

A vítima ainda ressaltou em depoimento que a sua pensão está sendo usada para pagar empréstimos que fez para o filho quitar dívidas com traficantes.

Avó de 78 anos sofre maus-tratos do neto

Uma mulher de 78 anos, que é cega de um olho, foi até a Delegacia do Idoso denunciar o neto, 31, por maus-tratos.

Ela afirmou em depoimento na delegacia que o neto é usuário de maconha e crack e costuma roubar objetos de casa para sustentar o vício.

Segundo a vítima, ele chegou a roubar os óculos dela para vender, mas como não conseguiu, destruiu o objeto. O caso foi registrado em setembro.

Atenção Srs. Advogados!
Cópias nunca mais!

ideal p/ processos e escrituras

SCANNER PORTÁTIL DIGITAL P/ TAMANHO A4 SUNFIRE TSI C/ CARTÃO MICRO SD 2GB

299,90

www.gecore.com.br

gecore
Papeleria e Informática

MATRIZ: Av. Leão da Silva, 1.880
Tel.: 3334-9777 Fax: 3334-9798
FILIAL: Laranjeiras Shopping
Tel.: 3281-2488